

# Perfil epidemiológico dos óbitos por doenças reumáticas crônicas do coração no Paraná entre 2012 e 2022

ID do trabalho: 24295

**Gustavo Eduardo Fante**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Vinícius Gustavo Bobrovski**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Ariane Gabrielli Massalaka Rublesperger**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Danilo Beltrame**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Julia Kapp Lepinski**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Lucas Dollato Milléo**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Rafael Correa Hupalo**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Renata Nadal Bayer**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Luiza Kapp Lepinski**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Mayara Beltrame**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Mário Augusto Cray da Costa**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Elise Souza dos Santos Reis**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Introdução:** A febre reumática é uma inflamação sistêmica, resultado da reação autoimune pela infecção faríngea estreptocócica, podendo acometer o tecido cardíaco, predispondo às sequelas, o que resulta nas doenças reumáticas crônicas do coração. Configuram-se como um dano permanente a esse órgão, acometendo principalmente as válvulas. Isso gera altos custos para o sistema de saúde, internações e óbitos.

**Objetivo:** Objetivou-se entender o perfil epidemiológico dos óbitos por doença reumática crônica do coração no Estado do Paraná, entre 2012 e 2022, comparando a alguns indicadores no Brasil.

**Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, a partir de informações obtidas no DATASUS, em relação aos óbitos por doenças reumáticas crônicas do coração no Paraná. Considerou-se o período de 2012 a 2022 e foram analisadas as variáveis: sexo, idade, etnia, escolaridade e categoria de acometimento.

**Resultados:** Nesse período, o Paraná registrou 1764 óbitos por doenças reumáticas crônicas do coração, representando 8% do cenário nacional. O ano com mais óbitos foi 2022, com 192 falecimentos, contemplando 8,1% dos óbitos no Brasil nesse ano. Em relação a mortalidade por causa específica, o período com maior mortalidade foi no ano de 2013, com coeficiente de mortalidade de 1,7 a cada 100.000 habitantes no Paraná. Houve maior prevalência no sexo feminino, com 61,3% dos óbitos, enquanto no cenário nacional foi de 60%, também acometendo mais as mulheres. Sobre a faixa etária, houve maiores taxas de óbitos entre 60 e 69 anos, representando cerca de 27% de todos os falecimentos, sendo similar ao apresentado no restante do território nacional. Em relação à escolaridade, o grupo com 4 a 7 anos de estudo foi o mais acometido, sendo responsável por 31% das mortes no período, diferindo do Brasil, em que o mais acometido foi o grupo de 1 a 3 anos de estudo, compreendendo 23% do total. Quanto à etnia, houve predomínio de brancos, representando 77% de toda a amostra, semelhante ao cenário brasileiro, porém esse com prevalência de 54% de brancos. Por fim, na categoria de acometimento, predominou lesões da válvula mitral, com 83%, seguida da válvula

aórtica, com 10% dos óbitos, dados semelhantes ao Brasil, com 73% de acometimento mitral e 7% na aórtica.

**Conclusão:** O perfil paranaense de óbitos foi similar ao nacional, com predomínio em pessoas brancas, de idade superior a 60 anos, com maioria no sexo feminino, diferindo apenas em relação ao nível de escolaridade, em que no Paraná houve mais óbitos em pacientes com mais anos de estudo. Isso reforça a necessidade de atenção especial nessas populações para diminuir o número de óbitos decorrentes desse acometimento cardíaco, além de medidas de prevenção à febre reumática.

#### **Palavras-chave**

Epidemiologia, Febre reumática, Cardiopatia reumática, Mortalidade

**Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.**

De acordo

**Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.**